

# A explicação da desordem brasileira

O livro "Raízes do Brasil", escrito por Sérgio Buarque de Holanda, completa cinquenta anos de interpretação das bases sociológicas do Brasil moderno e chega à sua 18ª edição, ampliada

MATINAS SUZUKI JR.  
Da Reportagem Local

De tempos em tempos, ganha força e torna-se visível a idéia de que o país não tem salvação, está condenado a uma incuria incurável. Os atuais horários de propaganda política gratuita na televisão ou a corrosão verborrágica dos princípios morais na campanha sucessória paulista, por exemplo, são os vírus do momento de proliferação do sentimento de decepção e descrédito com a vida pública nacional.

A idéia de que o país é de uma desordem intransponível pelos homens políticos, pelas instituições e pelos partidos certamente não é nova, mas a sua reincidência cíclica só aumenta o vigor de umas mais generosas e bem-sucedidas tentativas de sua interpretação, o livro "Raízes do Brasil", de Sérgio Buarque de Holanda —que está comemorando meio século, atingindo sessenta mil exemplares impressos com a 18ª edição que será lançada na semana que vem, pela José Olympio, acrescida de um "post-scriptum" do professor Antonio Candido (que já assinava o prefácio desde 1967), de uma conferência do professor de literatura da Unicamp, Alexandre Eulálio, de um artigo do crítico Leo Gilson Ribeiro e de cartas dos historiadores franceses F. Braudel e Lucien Febvre.

### Trilogia explicativa

Em 1936, Sérgio Buarque assinou um recibo contra o pagamento de três contos de réis realizado por José Olympio Pereira Filho pelos três mil exemplares da primeira edição de "Raízes do Brasil" (agora com 220 págs., custando a bagatela congelada de Cz\$ 37,20), que forma, ao lado do monumental "Casa Grande e Senzala", de Gilberto Freyre, publicado em 1933, e de "Formação do Brasil Contemporâneo", escrita por Caio Prado Jr., de 1942, a trilogia de obras modernas que enfrentaram a abrangente empreitada de explicar o Brasil —utilizando de forma inovadora no país a aparelhagem conceitual da sociologia, da economia e da psicologia social.

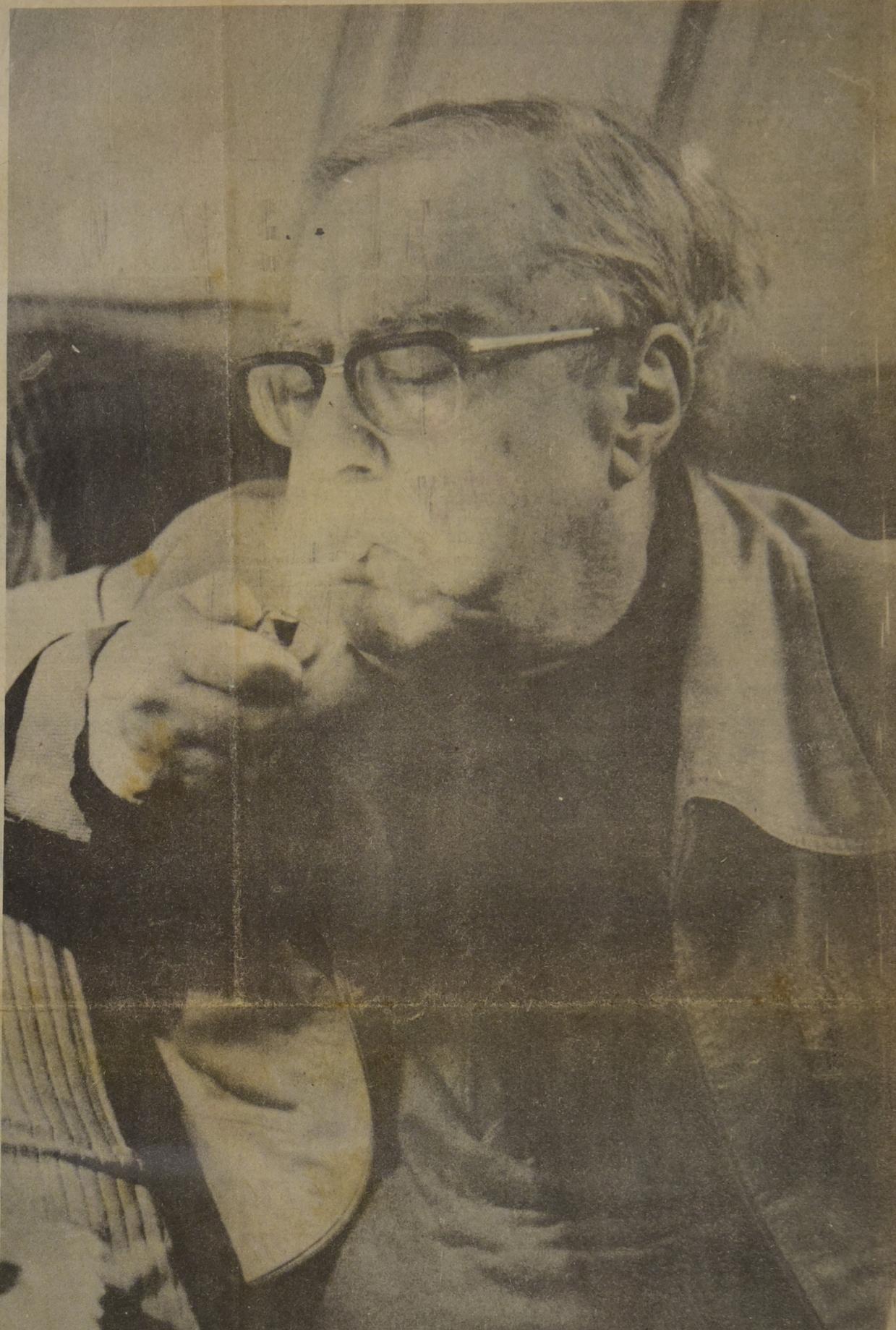
O livro de Sérgio Buarque inaugurou uma das maiores e mais antigas coleções do mercado, a Documentos Brasileiros, na época dirigida por Gilberto Frey-

re, e que este mês chega, coordenada por Afonso Arinos de Mello Franco, ao seu 202º volume através da edição de "Paraíso Perdido", de Euclides da Cunha, organizada por Leandro Tocantins e com prefácio do presidente da República, José Sarney.

A Livraria José Olympio Editora —55 anos, previsão de lançamento de 50 títulos em 86—, uma das mais tradicionais operadoras na área literária no Brasil (quando passou por séria crise financeira, houve um leilão na corrida por seus autores, entre eles Carlos Drummond de Andrade) foi comprada por Henrique Sérgio Gregóri, em abril de 84, que diz que pretende manter a "vocaçao" da editora para os estudos e letras nacionais, embora parta para projetos mais ousados e diversificados como o dicionário informatizado que está sendo realizado por uma equipe coordenada pelo filólogo Antônio Houaiss, com previsão de lançamento para 1991. Ou a participação na produção de um disco com os poemas de Manuel Bandeira (que publicava na casa e teve seu centenário comemorado este ano com vários lançamentos da editora) musicados, coordenado pela cantora Olivia Hime, com a participação de Tom Jobim e Radamés Gnatalli, que sairá em dezembro.

### Traduções

"Raízes do Brasil" foi traduzido para o italiano, em 54, teve uma edição em espanhol no México, em 55, e uma tradução japonesa em 1976. Sérgio Buarque (1902-1982) escreveu ainda um outro clássico livro de interpretação do Brasil, "Visão do Paraíso. Os Motivos Edênicos no Descobrimento e Colonização do Brasil", em 1958. Entre outras atividades, coordenou a coleção "História Geral da Civilização Brasileira" (Difel), foi professor do departamento de História da USP, diretor do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, professor na universidade de Roma, na Sorbonne (Paris), na universidade do Chile, nas universidades de Indiana, Yale e na New York State University, todas nos EUA. Ele era pai do cantor e compositor Chico Buarque e das cantoras Miúcha, Cristina Buarque de Holanda e Ana de Holanda, além de avô de Bebel —filha de João Gilberto e de Miúcha.



Sérgio Buarque de Holanda escreveu sobre a cordialidade do homem brasileiro, que seria fundada numa "ética de fundo emotivo"

# Ilustrada

## O beabá das raízes

\* O livro "Raízes do Brasil" é um dos mais citados na cultura brasileira, mas suas idéias são pouco conhecidas ou se prestam a muitas confusões, como é o caso da noção de "homem cordial". Quais são as raízes da desordem nacional?

sentido aqui compreendido, papel muito limitado, quase nulo. A época predispunha aos gestos e façanhas audaciosos, galardoando bem os homens de grandes vãos.\*

### Homem original

\* As bases em que se estruturaram a exploração do latifúndio no país constringiam a formação de outras relações sociais e econômicas. "Na economia agrária, pode dizer-se que os métodos maus, isto é rudimentares, danosos e orientados apenas para o imoderado e imediato proveito de quem os aplica, tendem constantemente a expulsar os bons métodos. Acontece que, no Brasil, as condições locais quase impunham, pelo menos ao primeiro contato, muitos daqueles métodos 'maus' e que, para suplantá-los, era mister uma energia paciente e sistemática. O que, com segurança, se pode afirmar dos portugueses e seus descendentes é que jamais se sentiram eficazmente estimulados a essa energia."

\* Os índios locais não se adaptavam ao trabalho sistemático. "Sua tendência espontânea era para atividades menos sedentárias e que pudessem exercer-se sem regularidade forçada e sem vigilância e fiscalização de estranhos."

\* Os negros, apesar de confinados pela violência da escravidão, por outro lado, participavam da vida doméstica do senhor. "Sua influência penetrava sinuosamente o recesso doméstico, agindo como dissolvente de qualquer idéia de separação de

castas ou raças, de qualquer disciplina fundada em tal separação."

\* Não houve, desde o início, as agremiações e oficinas de trabalhadores coletivizados, um sentido de cooperação trabalhista. "Uma das consequências da escravidão e da hipertrofia da lavoura latifundiária na estrutura de nossa economia colonial, foi a ausência, praticamente, de qualquer esforço sério de cooperação nas demais atividades produtoras, ao oposto do que sucedia em outros países, inclusive nos da América espanhola."

### Campo na cidade

\* A herança rural do país é muito forte. "O que os portugueses instauraram no Brasil, foi, sem dúvida, uma civilização de raízes rurais."

\* Os poderosos sempre trataram as questões públicas como questões domésticas. "O quadro familiar torna-se, assim, tão poderoso e exigente, que sua sombra persegue os indivíduos mesmo fora do recinto doméstico. A entidade privada precede sempre, neles, a entidade pública."

\* Toda as esferas públicas funcionam como determinação da esfera privada. "As funções, os empregos e os benefícios que deles auferem, relacionam-se a direitos pessoais do funcionário e não a interesses objetivos, como sucede no verdadeiro

Estado burocrático, em que prevalece a especialização das funções e o esforço para se assegurarem garantias jurídicas aos cidadãos."

### Homem cordial

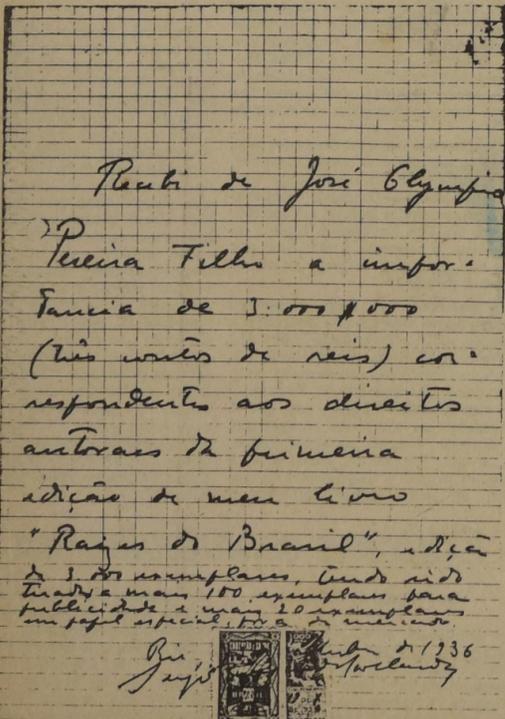
\* Três escritores definiram o brasileiro como um "homem cordial": Ribeiro Couto, a quem se reconhece a paternidade do aposto, Cassiano Ricardo e o próprio Sérgio Buarque. Os dois últimos tiveram uma polêmica sobre o sentido da expressão. Uma carta de Buarque à Cassiano Ricardo está incluída nesta edição de "Raízes do Brasil".

\* A cordialidade seria a contribuição brasileira para a civilização. "Ela deriva de uma certa ingenuidade e espontaneidade nas relações sociais e é, segundo Sérgio Buarque, "um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal."

\* Sérgio Buarque descarta categoricamente a inclusão de uma noção de "bondade inata", do brasileiro como alguém intrinsecamente bom, como pretende Cassiano Ricardo.

\* A cordialidade significa que o brasileiro vive sob uma "ética de fundo emotivo".

\* Por fim, não adiantaria querer disciplinar o brasileiro socialmente. "Podemos ensaiar a organização de nossa desordem segundo esquemas sábios e de virtude provada, mas há de restar um mundo de essências mais íntimas que, esse, permanecerá sempre intato, irreduzível e desdenhoso das invenções humanas."



Fac-símile do recibo que Sérgio Buarque deu pela 1ª edição do livro

## JOYCE PASCOWITCH

### Elucubrações eleitorais

Circulam pelo interior paulista algumas certezas quanto à candidatura de Orestes Quercia. Dizem que o candidato do PMDB ao governo de São Paulo pode perder por até um milhão de votos na Capital, que o Interior recupera.

Assessores de Paulo Maluf garantem que, na avaliação do candidato do PDS, Quercia terá no máximo um milhão de votos na Capital.

### Clima de domingo

No clube Paulistano, em domingo ensolarado, comentava-se que muitos quercistas tinham se debandado para Antônio Ermírio de Moraes.

Já os garçons e funcionários da cozinha e da sauna — malufistas convictos — começavam a questionar sua transferência para o ermirismo.

### Ideologia comum

O balcão de sushi do restaurante Sushigem viveu um supercongestionamento de estrelas domingo à noite.

Hector Babenco chegava do Rio, de bermudas e tudo.

Tomie Ohtake — com seu filho Ricardo — comentava sobre a ópera "Porgy and Bess". Também ela tinha passado o weekend no Rio.

E o ecológico Fabio Feldmann — candidato do PMDB a deputado federal. Que trocou qualquer verde por um belo peixe cru.

### Queima de arquivo

Quem circular pelo auditório Elis Regina, no Centro de Convenções do Anhembi — e for um tanto quanto atento — vai dar falta da placa de inauguração do local.

Tanto essa, como a da nova sede administrativa, foram arquivadas.

Fato confirmado por um funcionário do local, que alegou ter recebido ordens de Epaminondas José da Cunha, atual presidente do Anhembi.

As obras haviam sido inauguradas na gestão do prefeito Mário Covas, época em que João Dória Júnior era presidente da extinta Paulistur.



## POLÍTICA DA BÒA VIZINHANÇA

Vizinhos de trabalho, Maria Pia Scarano Arantes e Charló Whately (foto) se encontram todos os dias. E trocam idéias e confidências. Só não trocam receitas. Afinal, é disso que vivem. Charló faz patês, bolos e tortas em geral. Desde o tempo em que trocou o mercado de capitais por uma promissora carreira de pateleiro.

### Muito natural

Fernando Gabeira era ontem um dos mais felizes passageiros da ponte-aérea.

Seu comício de domingo na praça da Sé foi um arraso. E contou com o apoio até dos não simpatizantes.

Sempre acompanhado de sua mulher Yamé — que está grávida — ele não perdeu a calma em meio à tietagem.

E fez um discurso tipo soft.

### Altas produções

A rede Globo já está com todo seu esquema montado para a apuração das eleições.

Este ano a central-station será no Anhembi.

Preparado especialmente para a ocasião, o mirabolante estúdio terá até sala de visitas.

ro. Pia vem de uma família conhecida por sua habilidade em receber. Há quatro anos trabalha com a mãe e uma tia na Good Food, uma casa especializada em congelados requintados. Hoje ela se vira muito bem à beira do fogão. Quanto a Charló, sempre foi um curioso no assunto. Os dois, experts em agradar gourmets.

### ENTRELINHAS

▼ Os amigos do querido Emile Eddé se reúnem hoje às 11h, para uma missa na igreja São Gabriel.

▼ Carlos Cesar Rios comemorou domingo seu aniversário com um almoço. Presentes Haydée e Chico Esteves, Luiz e Maria Helena Gelpi e Conrado Malzoni.

▼ Eva Blay, suplente do senador Fernando Henrique Cardoso, se prepara para comandar a ala feminina no comício do PMDB, quarta-feira na praça da Sé.

▼ Vai até 14 de dezembro a exposição de intercâmbio entre São Paulo e Toronto no Sesc Fábrica Pompeia. Os artistas brasileiros embarcam para o Canadá ano que vem. Entre eles, Guto Lacaz, Alex Vallauri e Hudinilson Jr.

▼ O ótimo restaurante Roanne, de Marlene e Claude Troigros, abre agora também para almoço.

## RÁDIO

# Humor invade FMs paulistas

ANDRÉ CARRIERI  
Especial para o Folha

O humor está de volta às paradas de sucesso do rádio de São Paulo. A Jovem Pan 2 (FM, 100,9 MHz), líder de audiência entre as FMs da cidade, há um ano leva ao ar o programa "Djalma Jorge Show". Com um hora totalmente dedicada ao humor, a personagem Djalma Jorge, o "anti-locutor", como ele mesmo se define, apresenta todo sábado, das 22h às 23h, o que há de mais ácido no rádio. A experiência tem provocado um surto humorístico entre as FMs, apresentando novas alternativas ao perfil das programações.

A proposta do programa é desmontar o "mito do locutor". Segundo Arnaldo Sacomani, 36, diretor de Programação da emissora, a "pose" dos disc-jockeys, marca da padronização de todas FMs, cai por terra na voz de Djalma Jorge. Criação de uma equipe de redatores de humor, a personagem intercala músicas em rotação alterada, "flash-backs", gravações com problemas técnicos e discos riscados, uma série de quadros e de outras personagens, mais seus comentários picantes.

Durante toda a programação da Jovem Pan FM, o espectador tem a possibilidade de ouvir Djalma Jorge e seus "companheiros" em quadros de humor que nunca ultrapassam três minutos, junto a inserções dos patrocinadores. "Isto é incrível", "Acredite se quiser", e mais uma série de personagens de toda espécie levam sempre "uma brincadeira em cada intervalo". Essas intervenções reforçam a proposta da emissora que, segundo Sacomani, procura investir mais no humor.



Oscar Pardini ("Djalma Jorge") esconde o rosto no estúdio da rádio Jovem Pan.

"O humor distingue a Pan 2 das outras emissoras", diz Antônio Augusto Amaral de Carvalho Filho, 30, o "Tutinha", diretor artístico da emissora, que cumula, junto com o cargo de direção da empresa, o comando da equipe de criação e a função de alter-ego de Djalma Jorge.

### Concorrência

Em 1985, a Transamérica FM (100,1 MHz) lançou o quadro humorístico "No Rabo do Cometa", que leva hoje o nome de "Transpirações". Escrito e apresentado pelos locutores da emissora, "Transpirações" vai ao ar diariamente, sem horário definido, com cinco versões diferentes por semana. Quadros como "Jornal do Interior", "Transpiração Filmes", e personagens como o professor de ditação Lips Tramiswalsky, compõem os módulos humorísticos da Transamérica, que ocupa

atualmente o segundo lugar entre as FMs.

Com uma galeria de personagens originais que vão além da simple imitação, o humor em FM tem convertido em sucesso a atenção dada pela direção das rádios. promessa da Pan 2 e da Transamérica é investir em novos quadros personagens a curto prazo. Djalma Jorge não vai mais se sentir tão sozinho, como no programa do último sábado, quando tentou flertar com uma caixa eletrônica.

**DJALMA JORGE SHOW** - Programa da rádio Jovem Pan 2 (FM, 100,9 MHz), sábado, das 22h às 23h. Equipe de criação: Oscar Pardini, Beto Spad, José Américo Paulo Alcarage, Rosana Hermann e "Tutinha" M. Carvalho.  
**TRANSPIRAÇÕES** - Programa da rádio Transamérica FM (100,1 MHz), com sete módulos diários. Criação e apresentação: Alvaro Gimenes e Delphis.

ANDRÉ CARRIERI, 27, é formado em Rádio e TV pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e é coordenador de programação do cineclube Bixiga.

## MÚSICAS MAIS TOCADAS NAS RÁDIOS FMs

FMA	Posição na semana	Posição na semana anterior	Título	Intérprete
108	1.º	(1.º)	True Colors	Cindy Lauper
106	2.º	(6.º)	Glory of Love	Peter Cetera
104	3.º	(2.º)	Transas	Ritchie
102	4.º	(4.º)	Casa	Lulu Santos
100	5.º	(3.º)	True Blue	Madonna
98	6.º	(5.º)	Eduardo e Mônica	Legião Urbana
96	7.º	(10.º)	Prá Começar	Marina
94	8.º	(11.º)	Alvorada Voraz	RPM
92	9.º	( )	Earth Angel	New Edition
90	10.º	( )	Em Flor	Simone

Rádios consultadas: Globo FM (90,5 MHz); Manchete FM (91,3 MHz); Antena 1 (94,7 MHz); Cidade FM (98,9 MHz); Metropolitana (98,5 MHz); Jovem Pan (100,9 MHz); Brasil 2000 (107,3 MHz).  
Período: 31/10 a 06/11.  
Fonte: DataFolha

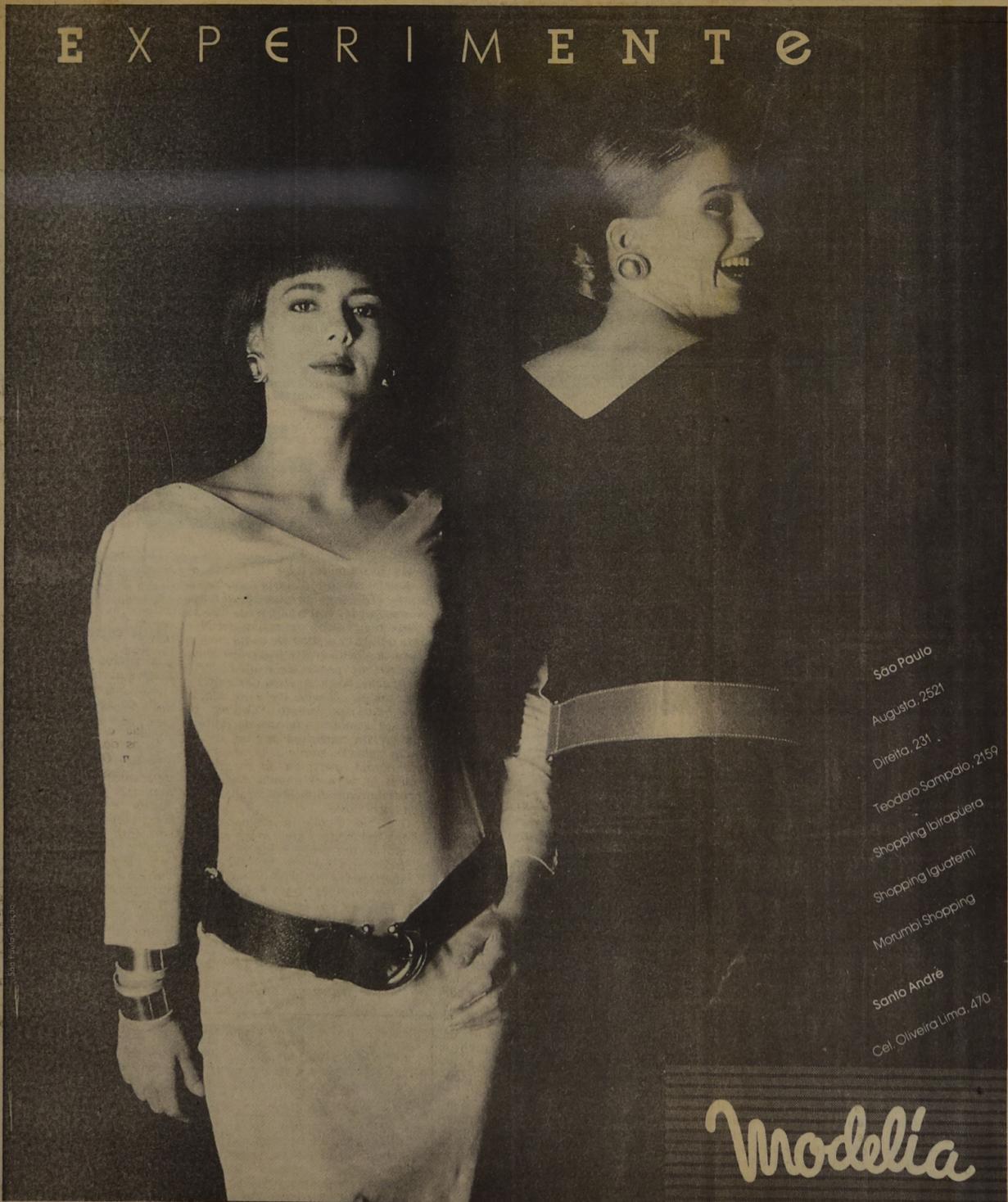
## O QUE GRAVAR NO RÁDIO

O destaque da semana não musical: no sábado a equipe Rádioatividade apresenta um especial sobre as constituições brasileiras.

Quinta - Às 21h, na Cultura FM (103,3 MHz), o violonista Turibio Santos interpreta Villa-Lobos, D Falla e outros, em gravação o março deste ano no Masp.

Sábado - A rádio USP (93,7 MHz) apresenta às 19h o especial "Histórias das Constituições Brasileiras", um apanhado das constituições desde Império, com as principais inovações que cada uma introduziu. O programa tem produção da Rádioatividade do Centro Cultural e é entremeadado por hinos, chorinhos, marchas de carnaval. (AM)

# EXPERIMENTE



São Paulo  
Augusta, 2521  
Direita, 231  
Teodoro Sampaio, 2159  
Shopping Ibirapuera  
Shopping Iguatemi  
Morumbi Shopping  
Santo André  
Cel. Oliveira Lima, 470

Modelia

## LIVROS



Lygia Fagundes Telles, analisada em artigo do jornal "Libération"

## França lê brasileiros

Da Reportagem Local

Subitamente, três autores brasileiros, traduzidos e lançados ao mesmo tempo na França, preenchem duas páginas inteiras do jornal parisiense "Libération": Autran Dourado, Lygia Fagundes Telles e Paulo Emilio Salles Gomes. Sob o título "Brésiliens sans liens" ("Brasileiros sem ligações"), seus livros — respectivamente "L'Opéra des Morts" ("Ópera dos Mortos"), "La Structure de la Bulle de Savon" ("Filhos Pródigos") e "P... comme Polydore" ("Três Mulheres de Três PPPs") — são fonte de uma única questão: "O Brasil faz parte literariamente da América do Sul?"

A exceção de Autran Dourado, cuja epopéia, segundo o jornal francês, aproxima-se de uma narrativa tipicamente latino-americana, composta por temas como a família e a solidão, dentro de uma linguagem repleta de adjetivos, a resposta é não. Nem por isso são poucados elogios à prosa do escritor mineiro.

Já nos contos de Lygia Fagundes Telles, o que impressiona o jornalista francês é a fugacidade que não permite a demarcação do texto em nenhum território reconhecível, muito menos uma associação à latinidade das grandes sagas com que o continente se tem feito representar na Europa. Nesses pequenos textos, "a ironia impede a patética e a emoção probe a displicência." Trechos de uma entrevista com a

escritora, concedida em Paris quando do lançamento do livro, em outubro, completam as impressões do leitor: "Vou escrever um cont. Vou transformar a realidade em sonho. Assim, poderei fazer o contrário das pessoas que normalmente fogem de um sonho ao acordar. E fugiria dele dormindo."

### Armadilhas

De Paulo Emilio Salles Gomes, que seduz é, antes de tudo, o humor fleumático. O rigor do teórico ("ma um tipo de teórico louco, que deixaria sua imaginação seguir em todas as direções, canalizando-a apenas pela ironia") também deixa seus traços. As armadilhas amorosas em que se o protagonista Polydore — acreditar do-se portador de uma habilidade que, na realidade, não possui — resultam numa leitura pontuada por um humor extremamente fino.

São detalhes de uma literatura frequentemente obscurecidos pela vontade europeia de só querer ver diferença no exotismo das grandes epopéias. E não é sem uma certa surpresa que surge a constatação de que, no Brasil, à diferença dos países responsáveis pelo "boom" literário latino-americano, fala-se uma outra língua, o português, essa língua esquecida, menor, "a última flor, tão selvagem e tão bela que é ao mesmo tempo, esplendor e sepultura", de Lygia Fagundes Telles citando Olav Bilac. (BC)

## Editoras espanholas em SP

Da Redação da Folha

O paulistano tem, até a próxima sexta-feira, das 14h às 21h, oportunidade de conhecer a produção editorial espanhola no Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, Paraíso, zona sul). A mostra "Missão do Livro Espanhol", aberta ontem, tem patrocínio do Instituto Nacional de Fomen-

to à Exportação Espanhola e traz a Brasil mais de duzentos editores distribuidores e gráficos.

No catálogo de autores estão nome, como o do argentino Jorge Luis Borges e do alemão Goethe. O objetivo da mostra é colocar o livro brasileiro em contato com editoras espanholas. Os livros expostos não serão vendidos ao público.